

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlia Tatiana de Freitas Barros¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²
juliasfreitasbarros@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVES: cardiologia veterinária, cachorro, nutrição, genética, revisão.

INTRODUÇÃO

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma doença comum na clínica médica de pequenos animais que se caracteriza por uma disfunção miocárdica, com contratilidade reduzida e dilatação ventricular uni ou bilateral que culmina para insuficiência cardíaca. Possui etiologias variadas como deficiências nutricionais, agentes tóxicos, alterações genéticas, induzida por taquicardia, disfunções hormonais e agentes biológicos como os causadores da parvovirose canina, cinomose, erlichiose, leishmaniose, doença de chagas entre outros (SANTOS, 2019). As raças de maior acometimento entre os cães de grande porte e gigantes incluem dogue Alemão, Dobermann Pinscher, São Bernardo, Boxer, Terra nova e Dálmata, e as raças de médio porte, Cocker Spaniel e o Buldogue são as mais frequentemente acometidas. Qualquer idade pode ser acometida, porém a faixa etária de maior acometimento é em média de quatro a oito anos (CERQUEIRA *et al.*, 2018). A CMD é uma doença cardíaca crônica e idiopática, caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada. Ocorre dilatação das câmaras cardíacas, principalmente de átrio e ventrículo esquerdos, com consequente disfunção ventricular sistólica causada pela contratilidade miocárdica prejudicada. O termo "cardiomiopatia" indica uma condição primária do miocárdio. O termo "dilatado" indica a principal alteração morfológica nos estágios posteriores da doença, ou seja, a dilatação ou aumento das câmaras cardíacas. A CMD em cães é predominantemente uma doença em ventrículo esquerdo (VE), com envolvimento biventricular e insuficiência cardíaca com distensão jugular venosa. Casos isolados de arritmias cardíacas graves, como ritmo idioventricular e fibrilação ventricular (FA), também foram observados. Todos os cães com esses distúrbios do ritmo cardíaco têm um resultado fatal. Uma pequena porcentagem de cães com CMD é identificada durante um exame físico devido a algum problema não relacionado com a CMD. Nestes casos a sua identificação é acidental, devido à detecção de uma arritmia, ritmo de galope ou sopro sistólico. A apresentação clínica varia de caso para caso e de acordo com a raça (MARTINS, 2017; VATNIKOV *et al.*, 2019). Animais que apresentam essa patologia podem ou não apresentar arritmias cardíacas concomitantemente. A principal causa da CMD nos cães continua desconhecida, sendo mais prováveis aquelas causadas por mutações genéticas, agentes infecciosos, defeitos bioquímicos, toxinas e deficiência nutricional (SILVA, LOBO, COBUCCI, 2019). Quando se refere a deficiência nutricional, podemos associá-la principalmente à escassez de taurina e L-cartinina. A taurina é um aminoácido livre encontrado em grande quantidade no coração, que regula a dinâmica do influxo de cálcio e elimina radicais livres de oxigênio do miocárdio. Porém, CMD por deficiência

¹ Acadêmica 9º Período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNIVÉRTIX-Matipó

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNIVÉRTIX-Matipó

de taurina é incomum na espécie canina, sendo mais evidenciada em felinos. Alguns estudos revelam que a utilização de taurina em cães portadores desta doença traz benefícios por conta de efeitos inotrópicos positivos ou em função da regulação do cálcio no miocárdio. A L-cartinina, é uma amina formada a partir dos aminoácidos metionina e lisina que também possui grande importância no metabolismo de células cardíacas, envolvendo-se no transporte de ácidos graxos até as mitocôndrias. Sua utilização no tratamento de animais possui baixo efeito, sendo necessário mais estudo para definir se o déficit de L-cartinina é a causa da doença ou se simplesmente é uma consequência da evolução da mesma (SANTOS 2019). A maioria dos animais com cardiomiopatia dilatada apresenta anormalidades eletrocardiográficas, como alterações sugestivas de dilatação atrial e ou ventricular como QRS e P de duração e amplitude aumentadas (BILHALVA *et al.*, 2020). Assim, objetivou-se com esse trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre cardiomiopatia dilatada em cão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de pesquisa Google Acadêmico. Sendo utilizado o seguinte descritor: cardiomiopatia dilatada em cão.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Segundo Navajas (2018), as cardiopatias correspondem a cerca de 10% dos atendimentos na clínica veterinária de pequenos animais. Independentemente de sua causa, a principal consequência de uma cardiopatia pode ser a insuficiência cardíaca. A maioria dos animais com cardiomiopatia dilatada apresenta anormalidades eletrocardiográficas, como alterações sugestivas de dilatação atrial e ou ventricular como QRS e P de duração e amplitude aumentadas. Nos cães com hipotireoidismo associada a CMD, nota-se no eletrocardiograma diminuição da frequência cardíaca, redução na amplitude da onda P e da onda R, assim como arritmias bradicardias (bloqueio atrioventricular de primeiro e segundo grau. Além disso, no eco cardiograma é comum à diminuição da contratilidade e espessura do ventrículo esquerdo (BILHALVA *et al.*, 2020; ARAUJO, 2017). O prognóstico da doença varia de reservado a ruim. A literatura relata que os pacientes podem ter a sobrevida de alguns meses após o diagnóstico ou virem à óbito repentinamente. Embora não exista tratamento curativo para a CMD, é função de o clínico fornecer o tratamento de suporte, para que se possa prolongar ao máximo a sobrevida do animal (SILVA, LOBO E COBUCCI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os fatores envolvidos no desenvolvimento ou surgimento da CDM nos cães. Mesmo que não exista um tratamento curativo para essa enfermidade, deve ser fornecido um tratamento de suporte, para que esse paciente tenha uma melhor condição de vida, de maneira a prolongar ao máximo o seu conforto durante o tempo que possa lhe restar e para que não sofra também, durante este período.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, H. D. B. D., *et al.* **Abordagem nutricional terapêutica em cães e gatos com doença cardíaca.** CCAE-UFES Centro de Ciências Agrárias e

Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo In: TRIVILIN, L. O., *et al.* Tópicos Especiais Em Ciência Animal VII. 1ª. ed. Alegre: [s.n.], 2018. Cap. 16, p. 334/349.

BENETT, S. *et al.* **Endocardiose E Cardiomiopatia Dilatada Em Cão.** Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão–SIEPE- Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, v. 10, n. 1, 14 fev. 2020.

MARTINS, P. S. de A. **Índice cardíaco vertebral em cães Dobermann: estudo através de um protocolo de rastreio de cardiomiopatia dilatada na raça.** 2017. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017.

SANTOS, I. G. L. D. **Cardiomiopatia Dilatada Em Cão Sem Raça Definida.** Orientadora: Prof.ª Dra. Daniela Maria Bastos de Souza, 2019. Tese (Monografia) - Universidade Federal Rural De Pernambuco, Departamento De Medicina Veterinária. Recife, p. 58. 2019.

NAVAJAS, L. D. C. **Diagnóstico E Tratamento Das Principais Cardiopatias Em Cães E Gatos.** Anais da Semana de Medicina Veterinária da UFAL - SEMVET, Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Maceió: [s.n.]. 2018. p. 1. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/medvet/article/view/5757>

FERNÁNDEZ, C. J. G. **Descripcion De Un Caso Clinico De Cardiomiopatia Dilatada.** Trabajo Académico para optar el Título de Especialista en Medicina de Animales de Compañía - Universidad Peruana Caytano Heredia, Facultad de Medicina Veterinária y Zootecnia. Lima, p. 16. 2018.

SILVA, T. B. S.; LOBO, G. H. S.; COBUCCI, G. C. Fibrilação Atrial Secundária À Cardiomiopatia Em Cão Da Raça São Bernardo Relato De Caso. **Revista Científica Uni Viçosa**, Viçosa, v. 10, n. 1ª, p. 5, jan./dez. 2018.

VATNIKOV, Y.*et al.* Immune-inflammatory concept of the pathogenesis of chronic heart failure in dogs with dilated cardiomyopathy. **Veterinary World**, [s.l.], v. 12, n. 9, p.1491-1498, set. 2019.

MELO, D. R. D. S. **Alterações Cardíacas Em Cão Sugestivas De Síndrome Do Nó Doente– Relato De Caso.** Orientadora: Prof.ª Dra. Lucilene Simões Mattos. 2019. Tese (Monografia) - Curso De Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural De Pernambuco, Unidade Acadêmica De Garanhuns. Garanhuns, p. 37. 2019.

BILHALVA, M. A. *et al.* O hipotireoidismo canino e seus efeitos sobre o sistema cardiovascular. **PUBVET**, Maringá, v.14, n.4, a542, p.1-6, Abril 2020.

ARAUJO, J. B. C. D. **Avaliação Cardíaca Em Cães Com Cinomose.** Orientador: Prof. Adj. Antônio Carlos Paes, 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade De Medicina Veterinária E Zootecnia, Departamento De Higiene Veterinária E Saúde Pública. Botucatu, p. 63. 2017.

FILIPPI, M. G. **Avaliação Eletrocardiográfica Ambulatorial De Cães Com Ehrliquiose Monocítica Crônica**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia Gomes Lourenço, 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Faculdade De Medicina Veterinária E Zootecnia. Botucatu, p. 180. 2016.